



Fernanda Vaqueiro, Rafael Cobir - da Oi - e Ana Paula Moraes no painel sobre segurança e privacidade de dados

Segurança digital é condição imperativa

É necessário começar com o projeto de segurança na concepção deles. Não tem mais espaço para o time de segurança atuar depois disso.

Para assegurar o negócio, a empresa deve entender o que é atrativo no seu negócio. **Fernanda Vaqueiro** Gerente de Segurança de Rede e MSS da Oi

Júlia Vigné
REPORTAGEM
julia.vigne@redabahia.com.br

Empresas devem assegurar dados desde o início dos projetos

Ataques hackers podem afetar bancos, aeroportos, telecomunicações, hospitais e diversas outras áreas de centenas de países ao mesmo tempo. Os prejuízos são os mais variados, desde financeiro - com pedido de resgate de altíssimos valores para devolução de dados - até problemas judiciais, caso alguma informação confidencial venha a ser publicizada de forma irregular. Para evitar que situações como essas ocorram, empresas recorrem à implantação de sistemas de segurança inteligentes contra ciberataques.

Para sair ilesas desses episódios, ou com o mínimo de problemas possíveis, entidades privadas e governamentais devem realizar o trabalho de segurança desde a concepção de cada projeto. Além de evitar dor de cabeça, esse trabalho também poupa gastos desnecessários.

"Não tem mais espaço para você implantar um projeto e depois ter um time de segurança atuando. É necessário começar [com o projeto de segurança] na concepção. Na hora que você está discutindo a regra de negócio, a área de segurança tem que estar envolvida para poder te ajudar a fazer escolhas que vão garantir padrões de segurança implementados e vão gerar menos custos futuros", orientou a gerente de Segurança de Inteligência de Rede e MSS da Oi, Fernanda Vaqueiro, em sua participação no Agenda Bahia 2018.

Episódios como o que ocorreu em maio deste ano, em que um vírus sequestrou

computadores de pelo menos 99 países, podem ser evitados com acompanhamento desde o início. Na situação, todos os dados das máquinas foram criptografados. Os usuários não tinham acesso a eles. Para ter os documentos de volta, quase R\$ 1 mil eram exigidos. "Isso não é uma coisa que acontecerá no futuro. Acontece agora. É a nossa realidade. Então, temos que estar atentos a isso", ressaltou Fernanda.

Para cuidar dos dados, as empresas devem pensar em uma tríade: confidencialidade, integridade e disponibilidade. Na confidencialidade, a empresa deve garantir que a informação não será conhecida ou acessada por pessoas que não sejam autorizadas. Já a integridade significa garantir que a manipulação, o armazenamento e a coleta dos dados seja realizado de forma íntegra, sem corrupção. A disponibilidade busca garantir que todas as informações possam ser ob-

tidas sempre que necessário. Para empresas que ainda não se adequaram à segurança, no entanto, Fernanda diz que há solução. "Antes de tudo a empresa deve entender o que é atrativo no seu negócio. 'Se você sofre uma tentativa de invasão, o que esse invasor teria de interesse na sua empresa?' E aí você tem que trabalhar a monitoração em torno disso para evitar que isso aconteça. Então, acredito que para quem ainda não fez a prevenção, a monitoração e uma rápida reação é um bom controle", aconselhou.

USUÁRIOS

Para além da programação e planejamento das empresas, Fernanda destaca a responsabilidade das pessoas na segurança dos dados. "A partir do momento que você não lê as letras pequenas, você também é responsável. Você dá acesso aos seus dados sem nem mesmo ler. Então, não podemos apenas responsabilizar as empresas".

ENTENDA A NOVA LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS

O que é a lei?

O projeto busca regular o uso, proteção e transferência de dados pessoais para empresas e entidades governamentais.

A lei já está em vigor no país?

A lei já foi aprovada no Senado Federal e aguarda sanção do presidente Michel Temer.

Como ela surgiu?

O Projeto de Lei Complementar 53/2018 foi inspirado na regulação europeia, conhecido como RGPD, que entrou em vigor em maio deste ano.

O que levou a sua aprovação?

Além da importância da segurança, o tema ganhou urgência no Congresso após um vazamento de dados do Facebook nos Estados Unidos, que foram utilizados nas últimas eleições.

Quais coletas de dados terão que obedecer a essas regras?

Todas que obtiverem dados, em qualquer tipo de suporte. Até mesmo aqueles que pedem o número do seu CPF por papel, por exemplo, deverão observar a lei e responderão judicialmente caso desrespeitem alguma norma.

Todos os dados terão o mesmo tipo de proteção?

Não. Alguns dados são classificados como sensíveis. Eles recebem um tratamento diferenciado, sendo mais difícil de utilizá-los. São alguns deles: origem racial ou étnica, convicções religiosas e opiniões políticas.

Alguma coisa ficou de fora?

Sim. O tratamento para fins pessoais, jornalísticos e artísticos, dentre outros, não foram regulados pela lei. Eles devem ser uniformizados em normas emitidas posteriormente.

O QUE MUDA PARA VOCÊ

Maior conhecimento Depois da implantação da lei, a pessoa poderá fazer um requerimento sobre quais informações as empresas guardam sobre ela. Isso inclui finalidade, forma e duração do tratamento dos dados recolhidos.

Permissão necessária Agora, a empresa precisará de consentimento da pessoa para tratar dados, especificando qual a finalidade da coleta deles. Se a entidade quiser alterar a finalidade do uso dos dados, ela terá que informar e pedir autorização novamente.

PROTEJA-SE

Next, Next, Finish Ao instalar aplicativos, preste sempre atenção nos termos de privacidade.

Links Não clique em todos os links que enviam para você. É comum ataques hackers com links falsos que podem roubar dados.

Redes Sociais Não exponha sua vida nas redes sociais. Cuidado com a exposição de sua rotina.

Nem tudo é verdade Em tempos de fake news, é preciso ter atenção ao que se lê e compartilhar. Nem tudo que se lê é verdade.

Check-In Ao fazer check-in nas redes, você pode estar dando detalhes sobre a sua rotina para pessoas mal-intencionadas.

De onde você acessa Nunca mexa em informações importantes, como aplicativo de bancos, em redes de wi-fi públicas.

Atualize Ter a versão mais atualizada do software no seu computador te protege.

Não existe almoço grátis Testes legais na internet estão, na verdade, roubando os seus dados.

Cuidado com as senhas Senhas devem ter caracteres especiais, números e letras maiúsculas.

De olho nas redes sociais

Júlia Vigné

REPORTAGEM
julia.vigne@redabahia.com.br

Posts ajudam recrutadores nas seleções de emprego

Cada vez mais as redes sociais ganham protagonismo na vida das pessoas. As finalidades são diversas, inclusive são usadas para conseguir um emprego - ou para selecionar pessoas. E a busca por candidatos não se restringe ao Lin-

kedIn. As redes mais pessoais, como Facebook, Instagram e Twitter, por exemplo, também estão na mira dos recrutadores das empresas, e é por isso que se precisa de mais cuidado nesses lugares.

A facilidade em alcançar mais candidatos e a possibilidade de saber mais sobre eles em apenas alguns cliques atraem os recrutadores às redes sociais, que dispõem de variados dados que podem ser usados por eles.

"Cada pessoa pode revelar, a partir das suas postagens, informações sobre ela. Com relação às atitudes e comportamentos, por exemplo. Candidatos que revelem a adoção de atitudes antiéticas podem



Ana Barros, da Unijorge, adverte para a má conduta nas redes sociais

chamar atenção de uma forma negativa para a empresa", explicou Ana Barros, coordenadora do Centro de Carreiras e professora dos cursos de RH e serviço social EAD da Unijorge.

Ana orienta as empresas, no entanto, que deixem claro aos candidatos que esse formato de recrutamento está sendo utilizado. "Essa é uma das ferramentas de recrutamento. Hoje, as empresas não têm se restringido a uma ava-

liação só com base no perfil da rede social. Os processos seletivos são cada vez mais complexos, mas é indicado que a empresa deixe claro que utiliza esse meio para os candidatos", afirmou. Para ela, a capacidade de acesso às informações, o menor custo e a amplitude de acesso é o que torna as redes sociais atrativas aos recrutadores.

DICAS

Para quem procura por um

CONDUTA NO TRABALHO

Se atente ao guia de conduta da empresa A maioria das empresas possui normas de conduta que podem disciplinar os limites dos colaboradores nas redes sociais. Para evitar maiores problemas, é recomendado que as regras sejam sempre seguidas, até nas redes.

Evite assuntos polêmicos Para além dos posicionamentos proibidos, como os discursos de ódio, assuntos polêmicos devem ser evitados nas redes.

emprego, Ana ressalta a importância de evitar comentários desabonadores. Principalmente se eles falam sobre as empresas que você trabalha ou quer trabalhar. Os discursos de ódio também devem ser evitados.

Quem já está empregado também deve ficar atento ao uso das redes, tendo em vista que elas estão decidindo não só quem fica com a vaga na seleção, mas também quem pode ser demitido.

RELATO JUAN TORRES

Acesso a dados públicos é direito da cidadania

"O cara faz o que quer com isso aí!". A frase que surgiu da plateia, no meio da oficina, deixou claro que o objetivo estava alcançado.

Mostrar o quanto podemos ampliar nossa cidadania usando dados abertos foi o objetivo da oficina apresentada pela Escola de Dados no Agenda Bahia. A Escola de Dados é uma organização que, com seus treinamentos e projetos, ajuda organizações sociais, jornalistas, agentes públicos e cidadãos a usar dados de forma eficiente para extrair informações relevantes.

Durante 1 hora e meia, mostramos que ter acesso a dados públicos é um direito de qualquer cidadão e com-



Juan: oficina no Agenda Bahia

partilhamos iniciativas de controle social possíveis a partir do uso desses dados, desde investigações jornalísticas até aplicativos e robôs que facilitam o próprio acesso e análise desses dados, cuja disponibilização, embora prevista na Lei de Acesso à Informação, de 2011, ainda não é integralmente cumprida pelos órgãos públicos no Brasil.

No final, ainda fizemos

uma 'entrevista' à base de dados da Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar (Ceap) da Câmara de Deputados, mostrando que, mesmo com conhecimentos básicos de programas de análise de planilhas, é possível exercer plenamente o controle social para diversos usos: desde encontrar desvios e/ou maus usos de recursos públicos até colher informações relevantes para o desenvolvimento de negócios.

Foi uma oficina para inspirar as pessoas a aproveitar o caminho dos dados abertos - que é uma avenida enorme, na verdade - para exercer sua cidadania. Os dados abertos colocam o cidadão diretamente na sala de controle. Por isso, eles são tão importantes para a plena cidadania e, por isso também, muitas vezes, a dificuldade de obtê-los. Mas nossa legislação nos garante esse direito e devemos pressionar. Esse foi o recado.

É EDITOR DE INOVAÇÃO DO CORREIO E INTEGRANTE DA ESCOLA DE DADOS

SITES

Portal da Transparência do Governo Federal portaltransparencia.gov.br/

Portal Brasileiro de Dados Abertos dados.gov.br

Gastos de deputados com cotas parlamentares camara.gov.br/cota-parlamentar/

Bases de sócios de todas as empresas do país idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/cadastros/cadastros-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj/dados-abertos-do-cnpj

Youtuber perde apoio de marcas por comentário racista

O cuidado com as redes sociais não deve ser tomado somente por empregados ou por quem busca trabalho. O youtuber Júlio Cocielo, por exemplo, por mais que, na teoria, fosse "dono de seu negócio", perdeu assinantes e patrocinadores após fazer um comentário racista sobre o jogador da França Kylian Mbappé.

No twitter, Cocielo escreveu "Mbappé conseguiria fazer uns arrastão top na praia hein" (sic). Mesmo apagando o texto após a repercussão negativa, o youtuber perdeu campanhas com ao menos cinco grandes marcas.

O episódio provocou uma corrida entre os famosos para apagar posts nas redes sociais. Cocielo, inclusive, apagou mais de 50 mil tuítes anteriores.

Fora do mundo dos famosos, também é necessário ter cuidado com o que se posta, com a disseminação do ódio e também com as fake news.

“Ainda que o youtuber não seja funcionário, ele presta serviço para essas marcas. O cuidado com a imagem das empresas é o que faz com que essas campanhas e apoio sejam retirados. Thiago Vieira

Advogado criminal especialista em Direito da Informática

Precisa de marca, rótulo ou site?
Design tem valor
E agora dá para pagar

Soluções de design Sebraetec. Você inova em seu negócio e o Sebrae subsidia 70% do valor.

Tem interesse?
www.sebraetec.com